



New Point

por Eribert Marquez e Alvaro Novaes

As “feras” do Rio Negro

Todo pescador bem informado sabe que o melhor destino para a captura dos grandes Tucunarés é os rios amazônicos, sobretudo os que estão localizados nos estados de Roraima e Amazonas. Mas por incrível que pareça, poucos são os relatos que narram pescarias nesses rios de outras espécies. Uma situação curiosa, principalmente quando se leva em conta a vastidão fluvial dessa região, reconhecida mundialmente

como a mais rica do planeta quando o assunto é variedade de espécies.

Então por que isso ocorre? Será que nos lugares onde se pesca o Tucunaré as condições não são boas outras espécies, ou é o pescador que vai para esta região que não se interessa por outros peixes? Nenhuma coisa e nem outra, mas sim uma conjuntura de fatores que conspiravam contra.

“O retrospecto da pesca em regiões longínquas é fruto da necessidade de alimentação das populações ribeirinhas. E como existem crenças antigas de que a carne dos peixes de couro (ou feras como são conhecidos por aqui) é *reimosa, eles nunca foram alvo de interesse dessas populações” explica Marlon Otero, nosso correspondente em Barcelos (AM).

Foram essas crenças, associadas à obsessão do pescador esportivo pela captura dos grandes Tucunarés, que nunca deram espaço para a prospecção e desenvolvimento da pesca de grandes peixes de couro como a Piraíba, a Pirarara, a Dourada, entre outros capazes de causar intensas emoções.

Mas esse quadro vem mudado rapidamente ao longo dos últimos anos. É o que nossa equipe pode constatar nas duas últimas pescarias realizadas na região (outubro de 2006 e fevereiro de 2007).

***quando o dia desvanece
o Tucunaré dá lugar aos
peixes de couro***





A exótica Piraíba Preta (acima) assim como a Pirarara (abaixo) são excelentes opções de pesca no Rio Negro e nos demais rios amazônicos



Nas cheias...

No mês de outubro, considerado o início da temporada, ao chegarmos à região de Barcelos encontramos o nível do rio Negro e seus afluentes ainda elevados para a época, uma situação bastante preocupante para quem visava somente a pesca dos grandes Tucunarés. Porém, se os "bocudos" não estavam fáceis, o mesmo não ocorreu com os peixes de couro, pois apesar do pouco tempo que dedicamos a eles - apenas os finais de tarde - os resultados foram muito animadores. Como ocorre em qualquer outra região, a foz dos rios, curvas acentuadas, poções e lugares para onde árvores e galhadas

são arrastadas pela correnteza, se mostraram pontos promissores, sobretudo para as grandes Pirararas que, sem exageros, foram encontradas em quantidades surpreendentes. Pequenas Piraibas, chamadas de "filhotes", também se mostraram abundantes nesses lugares, e espécimes com peso entre 8 e 20 quilos serviram para encerrar em grande estilo os dias difíceis de pesca aos "açus".

Nesta primeira viagem notamos algumas particularidades bastante interessantes, entre elas, o fato de que os guias realmente não se interessam em dar esta opção de pesca a seus clientes. Também vale ressaltar que poucos pescadores - em um grupo de 12 do qual fizemos parte - levaram equipamento pesado, situação que os deixou muitos frustrados, principalmente após verem as fotos dos

bagrões que sobrepujaram os pretensos astros daquela viagem.

... E na seca

Quando retornamos para a região, no final de fevereiro/2007, a situação foi exatamente a oposta. Os rios estavam tão secos que, em muitas ocasiões, para chegar aos bons pontos de pesca, foi preciso arrastar as voadeiras por distâncias consideráveis. Também tinha Tucunaré para todo lado, um motivo e tanto para que os peixes de couro fossem deixados de lado. Mas não foi exatamente o que aconteceu. Como havíamos comentado com a turma que nos acompanharia nesta jornada sobre nossa experiência na viagem anterior, alguns se preveniram e levaram equipamento mais parrudo. E eles não ficaram decepcionados. Muito pelo contrário. Brigar com os

grandes Tucunarés durante o dia continuou sendo o objetivo principal da maioria. Mas parar o barco em um barranco no final de tarde sem mosquitos para incomodar, relembrar os momentos inesquecíveis das brigas com os bocudos, e ainda de quebra, ver a conversa ser interrompida por arrancadas brutas e fulminantes, passou a ser um ritual imperdível nos finais de tarde.


Como na viagem anterior, os peixes foram encontrados na foz dos rios, nos barrancos, árvores e galhadas e - como estava tudo seco - também após algumas belas praias que terminavam em trechos mais fundos.

Um dia só pra eles

Nesta segunda viagem resolvemos verificar qual seria o resultado de dedicar um dia exclusivamente para a pesca dessas es-


NOVO BASS BOAT THE REVOLUTIONARY FISHING BOAT

Conforto ★ Segurança ★ Versatilidade ★ Estilo ★ Alta Performance ★ Economia



www.bassboat.com.br
e-mail: bassboat@bassboat.com.br

ESTILO **CONFORTO** **ESPAÇO** **PERFORMANCE** **REQUINTE**



**PARA MAIS INFORMAÇÕES E DADOS TÉCNICOS
ACESSE NO SITE OU LIGUE PARA** **(41) 3029 0512
9602 0320**



pécies, assim escolhemos aleatoriamente o dia e saímos bem cedo. Após parar em alguns pontos e sem obter sucesso, por volta de 9 horas da manhã, quando já estávamos desanimando e o sol começava a esquentar, tivemos a primeira corrida. E foi uma pancada e tanto. O guia gritou: "é filhote" e rapidamente soltou o barco para acompanhar sua corrida rumo ao meio do rio. Com a certeza de que era um peixe enorme, nos preparamos para uma longa batalha. Mas para nossa decepção, após alguns momentos de intensa adrenalina, nosso entusiasmo foi minado quando a linha, que zunia no fundo do rio, afrouxou. Perdemos o primeiro grande peixe.

Superado o momento de frustração, voltamos ao mesmo ponto e começamos tudo novamente. Cinco minutos depois o ritual se repetiu. Só que dessa vez a batida era de um peixe menor, o que, no entanto, não evitou que demorássemos quase 15 minutos para embarcar a pequena Piraíba. Fizemos as fotos e a soltamos na praia, longe de possíveis predadores. A seguir fomos para um ponto mais fundo onde, segundo o guia, moravam os "criados". Arremessamos as iscas bem próximas ao barco para evitar uma galhada que havia à frente e ficamos na expectativa do que poderia acontecer. Vinte minutos depois, quando nos preparávamos para mudar de lugar, a linha começa a se deslocar. Sem precipitações, deixamos que o circle hook fizesse seu trabalho de fisgar o peixe sozinho. Quando o bicho sentiu que estava preso, outra briga emocionante teve início. Soltamos o barco novamente para a perseguição. O peixe bem que tentou voltar para o barranco várias vezes, mas com calma e uma dose de sorte, con-



seguimos conduzi-lo para uma praia e embarcá-la. Era uma Pirarara, um peixe tão bonito, que após pousar para nossas câmeras e voltar para a água, ainda ganhou o direito de ser a estrela principal desta edição. Com um total de 6 peixes capturados e 4 linhas estouradas, demos por encerrada a parte matutina de nossa pescaria. Mas como o que é bom merece replay, voltamos no período da tarde para mais um tira-teima com os peixes de couro, e por volta de 14 horas já estávamos brigando com outro grande espécime. Barco conduzido para longe das tranqueiras, freio da carretilha ajustado no limite, muita calma por parte do pescador e o resultado não poderia ser outro: uma pequena Piraíba, que se não chamava muita atenção pelo porte, saltava aos olhos por sua cor totalmente preta. Durante o restante da tarde ainda nos envolvemos



na briga com mais três peixes: duas Pirararas e outro pequeno filhote. No computo geral, um dia inesquecível, pois além das emoções vividas, voltamos da Amazônia com uma certeza: os peixes de couro são uma excelente alternativa para quem vai

atrás do Tucunaré-açú nesta região, e com equipamento adequado e dedicação, qualquer pescador que reserve ao menos algumas horas, ou até mesmo um dia para arrumar "muita encrenca", se sentirá plenamente satisfeito.

Dicas do autor

O rio Padaurí, famoso por suas águas claras e por suas corredeiras, se mostrou a melhor opção durante as cheias. No entanto, grande parte dos peixes que foram fisgados corria para suas inúmeras galhadas, e quando isso ocorria, o jeito era estourar a linha e arremessar novamente. Mesmo assim, conseguimos pegar algumas pequenas Piraíbas e várias Pirararas de bom porte.

No leito do rio Negro a situação foi mais favorável, sobretudo quando optamos por usar anzóis do tipo circle hook. Com eles não é preciso dar a famosa confirmada, aliás, nem



fisgar, pois o peixe se prende sozinho. Tanto na primeira viagem, quanto na segunda, conseguir as iscas se mostrou outra atividade extremamente prazerosa. As Traíras e Jacundás, geralmente desprezadas, ganharam importância durante a pescaria de Tucunarés. E os Piaus, que se concentram aos montes nos pontos onde o barco hotel fica ancorado, viraram grande diversão durante o horário de almoço.

Material indicado

Linha mono filamento 0,80
Carretilha ou molinetes que comportem entre 150 e 200 metros da linha indicada.
Varas com tamanho entre 6 e 7 pés para linha entre 60 e 80 libras.
Anzóis 10/0 de haste longa e modelos do tipo circle hook com empate de aço flexível de 80 libras.
Isclas: Traíras, Jacundás e Piaus.

A revista pesca realizou este trabalho com o apóio da Peacock Bass Expedition, fone (97) 3321 1002

